

JORNAL DE MELGACO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

Pedido

Aos nossos assignantes em divida pedimos a fineza, que desde já agradecemos, de nos enviarem a importancia dos seus debitos em vales do correio ou sellos postaes até ao dia 31 do corrente mez sem falta. Todos comprehendem quanto a empreza carece de meios n'esta occasião para fazer honra aos seus compromissos.

A direcção é - Duarte Augusto de Magalhães.

Melgaço.

TYRANNOS E HYPOCRITAS

Não ha nada mais comico nem mais ridiculo do que o que se está passando nas altas regiões da politica.

Uma verdadeira confusão.

Ninguém se entende. A respeito de tudo e a proposito de tu-

(4) FOLHETIM

POR UMA FLOR

II

A assustada menina pegou na carta, mettu-a no seio e foi conduzida outra vez á sua cella, mas antes de ter tempo de responder ás anciosas perguntas que sua mãe e seu irmão lhe dirigiram, appareceu um homem, com uma pistola na mão, que lhes fez signal que o seguissem e que os levou para fóra da prisão. Então impondo-lhes o mais stricto silencio deu o braço a Yovvna, enquanto Henrique de Kergouet amparava o tremulo corpo de sua mãe. Em poucos minutos chegou o pequeno grupo á margem do rio, depois de darem voltas pelas ruas escuras da cidade, e os

do circulam, no mesmo instante, mil boatos differentes, que logo são desmentidos por aquelles mesmos que lhes deram origem.

Quando se espera que se faça alguma coisa de aproveitavel e util, nada, apparece de positivo e terminante.

Não se sabe por isso se a machina governamental corre para deante, ou se corre para traz, se para a direita ou se para a esquerda.

O que parece certo é que não saímos d'um circulo vicioso, e que, girando n'esse circulo, se esgotará toda a força de movimento e de vida.

O governo vae já alijando toda a carga.

Entrou nas secretarias, colleccionou e amontoou aquillo a que os outros chamavam lei, mas que no entender do governo, não passava de um conjuncto de formulas sem valor, lançadas, em horas vagas, em papeis inuteis, e atirou com tudo para o cêsto do lixo de mixtura com teias de arauha e capas de officio.

Varreu uma loja e montou uma fabrica.

A' porta lê-se: «Aqui forjam-se decretos. A dictadura é a lei. A constituição foi um sonho. A liberdade é um crime. A tyrannia é um dogma. Ou cré ou morres.»

Em frente da taboleta amontoaram-se os crentes, que, lendo aquillo, fugiram espavoridos, aterrados, gritando e pedindo auxilios por esse paiz fóra de mãos atadas na cabeça.

Ninguém lhes appareceu ainda em soccorro, porque a opinião publica dorme.

Deixa passar o grupo dos que gritam porque demasiado os conhece.

E, ao mesmo tempo, sorri-se para os que tentam affrontal-a,

realistas poderam verificar n'um relance que não estavam longe do ponto onde as execuções d'esse dia se tinham realisado. O seu guia deu um signal, e appareceu de repente saindo da sombra um homem dentro de um bote.

— Entrem disse o barqueiro com voz baixa, e logo que se sentaram, remou para o meio da corrente.

— Coragem, irmãsinha! murmurou Henrique, apertando Yovvna ao coração, e depois esperaram todos serenamente que chegasse a sua ultima hora. Em poucos e breves momentos pareceu-lhes que viviam outra vez a sua vida toda, que sentiam de novo as alegrias e as tristezas de sua remota infancia assim como as suas recentes provações e sobresaltos.

De subito, viram a distancia o perfil de um navio vagamente desenhado no ceu escuro e approximaram-se d'elle rapidamente, e,

MORS

(A MINHA MULHER)

Ella inda hontem baten á nossa porta!
Forçoso foi, oh minha boa amiga,
abrir-lh'a com pesar... E agora morta
é para sempre, a companhia antiga!

Não mais, não mais, por noites estrelladas,
a teremos alegre e satisfeita,
mais terna que do Rheno essas balladas,
a confortar nossa alma em dôa desfeita....

E nunca mais, oh coração maguado,
ah! nunca mais o seu olhar bendito
virá trazer-te o lenitivo amado...
Antes tu fosses feito de granito...

Antes do nada te volvesse Deus!
Melhor seria que das feras brutas
tivesse o sentir... A luz dos ceus
nunca penetra nas profundas grutas...

Libertador da mais pungente magua,
Cavalleiro da Morte, oh homicida!
O teu cutello da impiedosa fragua
surja p'ra mim... De que me serve a vida?...

Gervasio de Aroujo

como quem despreza os gracejos d'um inconsciente.

Depois, repousa em somno mais profundo, dizendo em aparte: tão bons são uns como os outros.

E assim, onde se procura a opinião, encontra-se a indifferença.

Pede-se força e prestigio, e recebe-se desprezo e desdem.

E tudo assim acontece pelo principio de que tão bons são uns como os outros.

Se aquelles atraioam a confiança da corôa, estes abusam da soberania do povo.

antes de se terem recuperado do seu espanto, acharam-se a bordo d'esse navio enquanto o seu ultimo conductor remava para a praia.

— Que significa isto? perguntou Henrique, depois de uma pausa de espanto.

— Significa que estão salvos, respondeu o capitão do navio.

— Salvos? Como? por quem?

— Isso é o que eu lhe não posso dizer, minha senhora. Tudo o que sei do caso é que ha poucas horas recebi uma avultada quantia e ordem de esperar aqui tres passageiros que desejavam vir para Inglaterra. A ordem era acompanhada com um salvo-conducto assignado pelo proconsol Carrier. Em poucos dias, com bom vento estaremos á vista da costa ingleza.

A pequena familia, mal podendo acreditar o que ouvia, entreolhava-se com maravilhoso deleite, e a marquez de Kergouet murmurou, com uma prece de acção de gra-

cas: Se aquelles sacrificam a honra, estes sacrificam as convicções.

Emquanto uns são tyrannos, são os outros hypocritas.

Esperem um momento mais.

O ultimo despertar da opinião publica presente-se distinctamente.

Em breve se levantará de vassoura em punho para varrer o pó.

Deante da vassoura rolarão tyrannos e hypocritas, aquelles feridos mortalmente na sua vaidade de fortes, e estes desmascarados da sua attitude de sinceros.

Esperem um momento mais.

cas:

— Quem será este nosso desconhecido amigo?

Então Yovvna de subito perguntou ao capitão que horas eram.

— Meia noite é meia hora, em ponto respondeu elle, e a menina tirou precipitadamente a carta que recebeu, abriu-a, e leu a primeira linha.

«Mademoiselle Yolanda de Clairville

—E' para si, mamã, disse ella entregando-a a sua mãe, mas a marquez entregou-a a seu filho pedindo-lhe a lesse alto. Dizia o seguinte:

«Ha vinte annos no dia do seu casamento, poz uma flor do seu ramallete de noiva no caixão de minha irmã. Tinha ella quando morreu desesseis annos apenas. Desejo pagar a minha divida, e em troca d'essa flor, dou-lhe tres vidas— Carrier»

Arthur d'Ourliac.

Em breve se levantará o cadafalso para execução da sentença condemnatoria, que a opinião publica proferiu já em nome da redempção da victima que os carascos pretendem estrangular injustamente.

Espere um momento mais. Soão já a hora terrível da liquidação de contas. Esperem e preparem-se.

ELVIRA E PEDRO

Quando elle sahia para qual-quer viagem, ella subia ao seu mirante, e, procurando com o ocu- lo a direcção da barra via com algum pesar a barca, afastar-se sulcando as turbulentas ondas do oceano, pesar este que se torna- va em alegria quando ao teres jor- naes deparava uma noticia nar- rando qualquer feito heroico com- mettido por aquelle a quem do co- ração já pertencia, e quasi delirio quando sabia que o navio estava a chegar ao porto.

Todos os dias ao romper da manhã o seu principal cuidado era procurar avistar a «Aurora» já bastante conhecida pela forma como sempre se apresenta- va á vista da terra. Assim se con- servava ás vezes dias inteiros de- pois de saber da chegada de Pedro, assentada n'um caramachão que enfeitava o mirante, até ao dia em que a barca dava a sua entrada sempre triumphante.

Depois... começava a cor- respondencia amorosa em que por mais uma vez declaravam o im- mense amor que consagravam um ao outro.

Decorreram as cousas n'este ponto por um certo tempo, até que o fidalgo, sendo avisado do namoro que Elvira entretinha com Pedro, tratou de obstar á sua con- tinuação, encerrando sua filha no interior da casa, prohibindo-a de chegar á janella, emquanto se con- servava em terra o joven marinhei- ro, e promovendo per uma mane- ira vergenhosa a deshonra do ho- mem cuja hombridade do caract- er as suas acções haviam attesta- do por milhares de vezes.

Quantos perigos então não estavam imminentes sobre aquelle que no amor se podia alcunhar de —dragão!

O odio fidalgo que o pae de Elvira lhe tinha, fazia sempre pre- ver mais tarde ou mais cedo um desenlace traiçoeiro e fatal, por- quê, por todos os meios pretendia desfazer-se d'aquelle, que como elle, dizia, queria roubar-lhe a for- tuna e apparentar-se com a nobre- za.

Apparentar-se com um fidal- go um reles marinheiro, isso nun- ca!!!

Pedro despostoso por es e a- contecimento de ediu macar a car-

reira das suas viagens, aconselha- do por alguns dos seus amigos, e n'esta conformidade sahia um bel- lo dia a barra com destino a Ame- rica. Passaram-se 3 annos sem que Elvira tivesse a felicidade de tornar a ver a entrada da «Auro- ra» no porto, e o homem que ama- va.

A paixão começou a fazer os seus effeitos e um principio de tisi- ca ameaçava Elvira. O pae debal- de pretendia despersuadir sua filha do amor que ella consagrava a Pe- dro. Proporcionava-lhe muitos di- vertimentos, levava-a a theatros annuadas vezes, a festejos publi- cos, dava em casa sarás deslum- brantes, fazia pelas provincias muitas digressões, mas Elvira a nada attendia, tornando-se indiffe- rente a tudo, vendo-se-lhe a tris- teza sempre estampada na sua bel- la fronte de virgem.

Peiorando Elvira, foi o pae aconselhado pelos medicos a fazer uma longa viagem a paizes es- trangeiros, para ver se com esta distracção a salvava.

Acceitando o fidalgo o con- selho que lhe deram, partiu logo no primeiro paquete com destino a marcelha.

O dia da sabida apresentou- se lindissimo, não fazendo suppôr a horrivel borrasca que mais tar- de se havia de desencadear.

Assim navegaram até ao pôr do sol, quando começou a soprar do sul algum vento que a pouco e pouco foi augmentando, fazendo agitar já bastante o mar. No dia immediato appareceu uma peque- na nuvem que logo se alastrou, co- brindo todo o horizonte, e d'ahi a pouco desenvolveu-se uma formi- davel tempestade e tão horrorosa, que pôz todos em completo sobre- salto. Assim levaram com a luta tempestuosa até á tarde em que começou a abançar, socegando todos os animos.

Chegou a noite e já todos se imaginavam livres de perigo quan- do outra tempestade, ainda mais terrível e horrorosa, veio lançar a completo confusão entre os tripulantes e passageiros: era fogó a bordo e com tanta força elle se desenvolveu que era impossivel dominal-o. Todos os escaleres fo- ram logo deitados ao mar e para elles altou quem poude.

A escuridão era enorme e a tempestade durava ainda apesar que com pouca força. Os peque- nos barcos, affastando-se do navio, que em pouco tempo foi devorado pelas chammas, tomaram diversas direcções e a suppor pelos gemi- dos e gritos de afflicção que se ouviram, muita gente deveria ter perecido.

Um dos escaleres que ponde safar-se ao furor das vagas foi aquelle aonde iam Elvira e seu pae.

Para maior infelicidade para os tripulantes d'este pequeno bar- co ne u uma pessoa só entendida

do mar lhe saltou para dentro.

Todos contavam já com a morte, mas esta não se tornava tão horrorosa se a fome não os as- saltasse. O escaler corria á mercê das vagas, e quando o dia roma- peu de todo, não tornaram a ver os seus companheiros do infortu- nio.

A anciedade era enorme, por descobrirem qualquer navio que os avistasse e os viesse salvar.

Nem uma vela appareceu até ás 10 horas da manhã.

(Segue)

FACTOS DA SEMANA

O carnaval.

Pierrot, esse velho que vive mais das melifluas reminiscencias do seu passado aventureiro, do que das conquistas do presente, parece que entrou este anno n'esta villa disposto a fazer perrices e dia- bruras nunca vistas; subjugando tudo com a sua força magica.

O que se tem visto, o que se vê, e o que está para se ver, é tão extraordinario que nem pôde descrever-se.

Mascaradas, tricanés, musi- cas, canjas, amores, promessas, conquistas, rivalidades, amôes, pre- tensões, despeitos, projectos e trin- ta mil garotices, eis a apresenta- ção d'aquelle velho lendario.

Na força do seu enthusiasmo geme o telegrapho, formam-se gru- ppos, discute-se calorosamente, im- provisam-se salões e termina-se por bailados furiosos durante noi- tes inteiras.

Os vizinhos protestam, outros mudam de casa, outros aceitam uma cama á ultima hora offereci- da, mas os afficeionados e as affi- cionadas fazem valer os seus di- reitos por palavras e por factos, cantando em seguida as suas vic- torias.

Os despeitados espreitam de longe estas scenas, sem que lhes seja permittido participar dos re- galos da tal canja gorda a taes horas da noite.

E' assim que se castigam.

Viva a rapaziada.

Pesos e medidas.

Por portaria regia de 12 do corrente, foi designada a letra —U— para servir durante o cor- rente anno no afileamento de todos os pesos e medidas.

Belivrance.

Deu á luz uma robusta crean- ça do sexo femenino, a ex.^{ma} snr.^a D. Adelia Augusta Gonçalves da Rocha Gomes, virtuosa esposa do snr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, residentes em Lisboa.

Felicitemos os paes da recém- nascida, desejando a esta um futu- ro cheio de venturas e felicidades.

Anniversario funebre.

Passa no proximo domingo, 3

de fevereiro, o primeiro anniver- sario do fallecimento da saudosa esposa do snr. dr. Antonio Joa- quim Durães, a ex.^{ma} snr.^a D. Bea- triz Augusta Ribeiro Durães, es- tremecida filha do ex.^{mo} snr. com- mendador Carlos João Ribeiro Lima d'esta villa.

Como preito d'essa hom- nagem á memoria d'esta inolvida- vel senhora, registamos com eter- na saudade esta data de luto.

Mercado.

Foi muito concorrido o ulti- mo mercado realizado n'esta villa no dia 24 do corrente.

Realisaram-se muitas transa- ções e houve grande abundancia de todos os generos.

Partido.

Afim de proseguir nos seus estudos, partiu no dia 26 do cor- rente para a cidade do Porto, o nosso dedicado amigo, snr. José Augusto Pires, d'esta villa.

As suas qualidades e dotes de intelligencia asseguram-nos que dentro em pouco terá conclui- da a sua tarefa, o que muito nos regosijará.

Senhora das Candeias.

Realisa-se no dia 2 de feve- reiro na igreja de Remoães, a fea- tividade de Nossa Senhora das Candeias.

Na vespera, como é costume, haverá uma bonita illuminação e no dia missa solenne a grande instrumental, sermão, procissão e arraial abrilhantado com a excee- te banda de que é director o snr. José Maria Sanches.

Luttuosa.

Falleceu ha dias na fregue- zia de Paços, d'este concelho, o prestimoso tio do nosso amigo, snr. p.^o José Maria Mendes, exem- plar sacerdote d'aquella freguezia.

Repouse em paz a alma do saudoso extinto, e recceba a fami- lia enlutada os nossos mais senti- dos peçamos.

Falleceu no dia 28 do cor- rente, a carinhosa mãe do snr. Bernardo Antonio Pereira de Cas- tro, da casa de Eiró de Baixo, fre- guezia de Rouças, d'esta comarca snr.^a D. Maria Pereira de Castro.

O seu funeral, que se realisou no dia 30 na igreja da mesma freguezia, foi muito concorrido.

A' familia enlutada enviamos sentidos peçamos.

Commissão do recenseamen-

Como preceitua a lei, instal- lou-se no dia 25 do corrente, sob a presidencia do snr. Hermene- gildo José Solheiro, a commissão do recenseamento politico, d'este concelho, nomeando secretario Du- arte Magalhães e vice-secretario Antonio Joaquim Esteves

Em seguida resolveu-se que

a revisão se realisasse nos dias seguintes:

No dia 31 do corrente a das freguezias de Chaviães, Christoval, Paços e Fiães; no dia 1 de fevereiro a das de Castro Laboreiro, Lamas de Mouro e Parada, no dia 4 a das da Gave, Couso, Cubalhão e Rouças; no dia 5 a das de S. Paio Paderne e Prado; no dia 6 a das de Penso, Alvaredo, Remoães e Villa.

Theatro Pereira.

E' no proximo sabbado, 2 de fevereiro que terá lugar em Monsão a inauguração d'este novo theatro ultimamente construido a expensas do abastado capitalista sr. Manoel José Pereira.

Procurador do Contribuinte Industrial.

Com este titulo editou a «Biblioteca Popular de Legislação» uma obra sobremaneira util e interessante, que habilita o contribuinte a reclamar e seguir toda a especie de recursos, sem necessidade de recorrer a outra pessoa, pois que contém modelos de todos os requerimentos precisos, como se vé do annuncio que inserimos no lugar competente.

Todo o contribuinte industrial deve possuir obra tão util.

Bulla da Cruzada.

No proximo domingo, 3 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde haverá na igreja matriz d'esta villa, o seruaõ da Bulla da Santa Cruzada, recitado pelo distincto orador sagrado, P.^o José Maria Fernandes, de S. Paio.

A sua palavra energica e clara decerto ha de agradar muitissimo, sendo porisso de esperar grande concorrência.

Pesos e medidas.

Pela repartição competente foi ordenado aos aferidores de pesos e medidas procedam a correições nas lojas de venda, mercados publicos, fabricas e armazens, apprehendendo todas as medidas illegaes que forem encontradas, bem como applicuem as multas comunicadas por lei áquelles que para venda de certos generos como batata, ñoz, etc. não fazendo uzo de pesos continuando a vendagem por meio de cogulo.

O dia de S. José.

Dizem de Lisboa que é certo que o governo decretará dictatorialmente que seja sanctificado o dia 19 de março, attendendo assim ás repetidas instancias da Santa Sé.

Administrador de Caminha.

Foi nomeado administrador de Caminha; o sr. Joaquim Azevedo de Medeiros Lima.

Natal dos pobres.

Continuação da distribuição da esmola de 100:000 reis, man-

dada do Pará pelo nosso benemerito compatriota, sr. João Pires Teixeira, para os pobres d'este concelho.

Transporte	90:400
Maria Fernandes, de Felgueiras	1:000
Maria Christina, de Barro Grande.	500
Ignacia Lamas, idem	100
Angelina Lamas, idem	100
Carma Lamas, idem	100
Agneda Tavares, da Telhada	260
Benedicta da Lama, da Carreira	100
Rosalina Rodrigues, idem	100
Rosa das Telhas, idem	120
Violanta Esteves, idem	120
Manoel Carvalho, de Paranhão	100
Anna Peligra, da Telhada	120
Manoel Castanheira, das Moz	180
Francisco de Carvalho, de Barro Grande	100
Freguezia de Prado:	
Justina, da Breia	240
Maria Pulqueria	200
Maria do Carvalhal	200
Joaquina Monteiro, do Souto	200
Bernardo Rodrigues	120
Rosa Trinquilheta	200
Maria Angelica	120
Maria Christova	200
Filomena, da Corredoura	200
Manoel, da Fichôa	100
Sebastião, do Souto	100
Joaquina Monteiro, dos Bouços	120
Freguezia d'Alvaredo:	
Francisca Mendes, de Ferreiros	200
Petronilla Besteiro, idem	200
Florinda d'Araujo, idem	200
Theresa de Jesus, idem	200
Joaquina Rodrigues, da Charnesca	200
Maria de Puga, idem	200
José de Souza, da Fonte	200
Maria Esteves, idem	200
Maria Ferreira, idem	200
João Carneiro, das Bouças	200
Maria Galoso, idem	200
Augusta Esteves, do Maninho	200
Maria de Rouças, idem	200
Maria Mendes da Granja	200
Maria d'Araujo, idem	200

(Continua) 98:400

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos

Domingo — o sr. Julio Augusto Passos d'Almeida.

— Esteve n'esta villa, o nosso presado amigo e collega d'O Phantasma, sr. Alfredo Mancio Botelho, de Ponte do Lima.

— Vimos ha dias n'esta villa os empregados d'alfandega de Valença, snrs. Alberto de Magalhães Marques da Costa e Arnaldo Urbano Garção.

— Tambem esteve n'esta villa o sr. João Carlos Lima, socio da acreditada firma commercial «Ribeiro & Lima de Vianna.

— Regressou do Porto o rev. José Joaquim Pinheiro.

— Partiu para Braga o estu-

dioso academico, sr. Luiz Pinheiro.

— Regressou de Braga o digno abbade de Parada do Monte, sr. p.^o João Juiz Pereira Caldas.

— Foi a Monsão na semana passada o sr. João Esteves Cordeiro de Penso.

— Tem passado encommadado, o sr. Manoel Monteiro de Paços.

— Eguamente tem passado bastante doente, o sr. João Manoel Durães, abastado proprietario, da freguezia de Paços.

— Vimos ha dias n'esta villa os seguintes cavalheiros:

Manoel José Fernandes e Antonio Jesé Soares de Castro, d'Alvaredo; Manoel Joaquim Fernandes Capellas e p.^o Antonio de Sousa Lobato, de Penso; p.^o Francisco Melleiro, de Fiães; Antonio Luiz Moreda, de S. Gregorio; Manoel José Novaes do Outeiro, Manoel Antonio Alves Sanchez, sr. Francisco José Pereira, de Paderne, e Manoel de Castro Moraes Sarmiento, da casa do Pombal.

— Já regressou a esta villa com sua ex.^{ma} esposa, o ex.^{mo} sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas, a suas ex.^{as}

ANNUNCIOS

José Maria Durães, casado, negociante, do lugar da Portella do Couto, freguezia de Chaviães, d'este concelho de Melgaço, na qualidade de arrematante das contribuições indirectas municipaes no corrente anno de 1895, faz publico por este meio que todos os commerciantes importadores de mercadorias sujeitas ás ditas contribuições, terão que fazer os respectivos manifestos, na freguezia de Penso, ao respectivo empregado que se acha n'aquelle posto Manoel Antonio Pereira.

Declara mais que, os respectivos manifestos terão de ser feitos e assignados pelos proprios importadores, ou por pessoa auctorizada pelos mesmos, para esse fim.

Declara mais que, os manifestos ou declarações feitas pelos conductores, não serão admissiveis por serem pessoas consideradas irresponsaveis.

Mais declara que, todas

as mercadorias que sejam encontradas em transito, sem virem acompanhadas dos duplicados assignados pelo empregado competente, serão estas apprehendidas para se lhe dar o destino que dispõe o regulamento camarario.

Finalmente, que para todos os mais manifestos que haja de fazer-se, tem os seguintes empregados:

Em Penso, o referido Manoel Antonio Pereira, e n'esta villa, o sr. Francisco Pires.

Melgaço, 1 de janeiro de 1895.

Arrematação

Comarca de Melgaço

No dia 17 do proximo futuro mez de fevereiro, ás 11 horas da manhã, se hão de arrematar á perta do tribunal judicial d'esta comarca, pelo maior lanço a cima da avaliação as seguintes propriedades;

Uma casa de morada, com os numeros 60 e 62 de policia avaliada em reis 100\$00;

A propriedade chamada do Cerrado, que se compõe de seis socalcos, de produção pão e vinho, avaliada em 60:000 reis.

Ambas estas propriedades sitas no lugar da Assadura, suburbios d'esta villa, as quaes foram penhoradas na execução movida por Manoel de Jesus Puga, casado proprietario, residente agora na villa e comarca de Monsão, contra Antonio Joaquim Dias, viuvo e seus filhos, da Assadura, d'esta villa; e os credores incertos dos executando são por este meio citados nos termos da lei.

O juiz de direito 1.^o substituto

Ribeiro.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

105

JORNAL DE MELGAÇO

Preço da assinatura, por tara, por anno: 1:000 reis. Numero avulso 40 reis. Publicações, por linha 30 reis. Outras publicações contracto especial. Ultramar 2:000 rs. — Brazil 3:000 reis

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que recebeu um grande sortido de pannos crus, que vende a 60, 70, 80 e 100 reis; um completo sortido de riscados a 50, 60 e 70 reis; grande variedade de cotins a 80, 90 e 100 reis, cazemiras, picotillos, meias camizolas e muitas outras miudezas, tudo mais barato do que na Galliza.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na Loja Nova do Esteves.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annunciaz. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS



DE COSTURA



“MEMORIA”

Jeronymo F. de Barros tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura

MEMORIA

as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o exclusivo de venda n'este districto.

As machinas de costura MEMORIA são o que ha de melhor e mais barato que até hoje tem apparecido no mercadô, pela solidez do material pelo silencio do trabalho e pela justa adoptação de suas peças, o que as torna muito mais duraveis.

Machinas a
4:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 rs. e mais
preços.

Importante deposito de BICYCLETES
de borrachas massicas, ôcas e
Pneumaticas

as mais elegantes, melhores e mais baratas que se fabricam

Fazem-se concertos — ha peças avulso — e accitam se machinas usadas em troca.

Vendas a dinheiro e a prestações.

ENSINO GRATIS

JERONYMO FERNANDES DE BARROS—MELGAÇO

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24